

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Estado de São Paulo Class.: 121

Data 21 de Janeiro de 1976 Pg.: \_\_\_\_\_

**Cimi denuncia nova  
opressão a índios**

ESP. 21.01.76

Do correspondente em  
LONDRINA

"O silvicultor paranaense é também um povo oprimido, que tem suas terras invadidas por posseiros e sem condições de explorá-las em benefício próprio. Por isso, se vê obrigado a trabalhar como boias-frias". Esta é a primeira conclusão do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), reunido em Santa Mariana, Norte do Paraná, para analisar a situação do índio no Estado.

Segundo o missionário Antonio Issi, secretário do Cimi e coordenador da reunião que termina amanhã às 12 horas, somente em São Jerônimo da Serra, há 200 famílias que se apossaram de terras dos 280 índios kaingang. Em Tamaran, na reserva Apucarana, habitada por mais de 360 índios, entre kaingang e guaranis, os 16 mil

hectares de terra (que, em 1953, eram 27 mil) são praticamente todos ocupados por arrendatários contratados pela Funai. "No fim do ano — declara o missionário — a Funai vem, vê os lucros e leva-os embora. O índio não chega a tocar no dinheiro que, por lógica lhe pertenceria. Para ele, sobram apenas alguns metros para o cultivo de alguma banana".

Diante desta situação, os índios do Paraná, estimados em 3.272, distribuídos em 10 reservas, são obrigados a trabalhar como boias-frias. Para o Cimi, é mais uma forma de marginalizar trabalhadores:—"Dentro desse tipo de vida, o índio é classificado como indigente". E o missionário Antonio Issi denuncia o tratamento do índio como "uma coisa qualquer" ou "um bicho que pode ser morto", segundo a concepção dos aventureiros.